



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 - "Não deixar ninguém para trás"

Modalidade: resumo expandido

Um olhar sobre a acessibilidade nas Bibliotecas Municipais de São Paulo: relato e análise.

A look at accessibility in São Paulo Municipal Libraries: report and analysis

Adilva Maria de Azevedo Santos – Prefeitura da cidade de São Paulo

Roseli Pires dos Santos Destre - Prefeitura da cidade de São Paulo

Resumo: O presente trabalho analisa a acessibilidade nas Bibliotecas Municipais de São Paulo, destacando os avanços e desafios enfrentados. Com base em diagnósticos e relatórios recentes, a pesquisa aborda as ações implementadas para melhorar a acessibilidade arquitetônica, visual, auditiva e intelectual. Os resultados mostram progressos significativos, como a instalação de tecnologias assistivas e adaptações físicas, mas também apontam para a necessidade de contínuos investimentos e capacitação de funcionários. Conclui-se que, apesar dos avanços, ainda há barreiras a serem superadas para garantir a plena inclusão de todos os cidadãos.

Palavras-chave: Acessibilidade. Bibliotecas Municipais. Inclusão Social. Tecnologias Assistivas. Pessoas com Deficiência.

Abstract: This study analyzes accessibility in São Paulo Municipal Libraries, highlighting the advances and challenges faced. Based on recent diagnostics and reports, the research addresses actions implemented to improve architectural, visual, auditory, and intellectual accessibility. The results show significant progress, such as the installation of assistive technologies and physical adaptations, but also indicate the need for continuous investments and staff training. It concludes that despite the advances, there are still barriers to overcome to ensure full inclusion of all citizens.

Keywords: Accessibility. Municipal Libraries. Social Inclusion. Assistive Technologies. People with Disabilities.



1 INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência é essencial para uma sociedade justa. No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Lei de Promoção de Acessibilidade (Lei nº 10.098/2000) garantem direitos iguais e ambientes inclusivos para pessoas com deficiência visual, auditiva, motora e cognitiva (BRASIL, 2000; BRASIL, 2015). A inclusão permite a plena participação social, cultural e econômica de todos.

As bibliotecas públicas são cruciais para a inclusão social e o acesso ao conhecimento. A Política Nacional de Leitura e Escrita (Lei nº 13.696/2018) destaca a necessidade de bibliotecas acessíveis, com tecnologias assistivas e acervos adaptados (BRASIL, 2018). Bibliotecas inclusivas oferecem livros em braille, audiolivros, softwares de leitura de tela e lupas eletrônicas, e capacitam funcionários para um atendimento inclusivo, garantindo espaços democráticos e acolhedores para todos (BRASIL, 2000; BRASIL, 2015). As Bibliotecas Municipais de São Paulo são um exemplo significativo dessa função e possuem um longo histórico de serviços prestados à comunidade. Evoluindo ao longo dos anos, esses espaços vêm se adaptando às necessidades da população e implementando novos serviços e programas.

O presente artigo tem como objetivo analisar e relatar a situação atual da acessibilidade nas Bibliotecas Municipais de São Paulo, listando os avanços realizados nos últimos anos, os desafios enfrentados para a implementação de medidas inclusivas, e as perspectivas futuras para a promoção da inclusão de pessoas com deficiência.

2 ESTRUTURA DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS

Regulamentada desde a Lei nº 2836 de 1925 e instituída pelo decreto nº 46.434 de 2005, a Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas (CSMB) marcou um ponto de inflexão na gestão das bibliotecas públicas de São Paulo. Este sistema resultou da unificação dos departamentos de Bibliotecas Públicas e Infantojuvenis, promovendo a racionalização dos recursos e a integração das equipes. Com a centralização sob a Secretaria Municipal de Cultura, foi possível reavaliar a infraestrutura existente e investir em melhorias, resultando na requalificação e ampliação do número de bibliotecas.



Atualmente, a CSMB é uma rede abrangente de serviços de leitura e informação, cujo objetivo principal é promover o acesso democrático ao conhecimento. Em 2023, a CSMB contava com 54 Bibliotecas Públicas Municipais, a Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato, 12 Pontos de Leitura, 13 Bosques de Leitura, Ônibus da Cultura, Caixas Estantes e Feiras de Troca de Livros e Gibis.

A CSMB está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura. A estrutura organizacional inclui diversas supervisões, como a Supervisão de Bibliotecas, Supervisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação, Supervisão de Planejamento, e Supervisão de Programas e Projetos. Cada supervisão tem um papel específico, garantindo a eficiência e o funcionamento harmonioso do sistema.

Cada unidade da CSMB atende a diferentes necessidades e públicos. As bibliotecas de bairro oferecem um vasto acervo literário e serviços comunitários, enquanto os Pontos de Leitura e Bosques de Leitura proporcionam espaços de leitura ao ar livre e em locais de fácil acesso para a comunidade.

Além das unidades físicas, a CSMB oferece uma gama de serviços e programas que visam promover a leitura e a inclusão social. O Ônibus da Cultura leva livros e atividades culturais para áreas sem bibliotecas fixas, garantindo acesso aos recursos literários e culturais. As Caixas Estantes funcionam como mini-bibliotecas itinerantes em diferentes pontos da cidade, permitindo que os cidadãos peguem e devolvam livros facilmente. A Feira de Troca de Livros e Gibis incentiva a troca de livros entre leitores, promovendo a circulação de obras e o engajamento comunitário.

A acessibilidade é uma questão central para a CSMB, refletindo o compromisso com a inclusão e a democratização do acesso ao conhecimento. A estrutura robusta da CSMB não apenas amplia o alcance geográfico das bibliotecas, mas também enfatiza a criação de ambientes inclusivos que atendam às necessidades de todos os cidadãos, incluindo aqueles com deficiência visual, auditiva, motora e cognitiva. Para isso, a CSMB implementa medidas como a disponibilização de acervos acessíveis (livros em braille, audiolivros, materiais de leitura fácil), tecnologias assistivas (lupas eletrônicas, softwares de leitura de tela) e a capacitação contínua dos funcionários para o atendimento inclusivo. Essas ações refletem o compromisso da CSMB em tornar as bibliotecas espaços verdadeiramente democráticos e acolhedores.



3 ACESSIBILIDADE NAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

A busca por inclusão nas bibliotecas municipais de São Paulo começou a ganhar força na década de 1990 com a introdução de seções de livros em braille e a oferta de audiolivros em algumas bibliotecas selecionadas. No entanto, essas iniciativas enfrentaram desafios significativos devido à falta de infraestrutura adequada e ao limitado treinamento dos funcionários para atender às necessidades de pessoas com deficiência.

Nos anos 2000, a implementação de políticas públicas focadas na inclusão social impulsionou a modernização das bibliotecas. A Prefeitura de São Paulo, através da CSMB, iniciou reformas estruturais para garantir acessibilidade física, como rampas de acesso e banheiros adaptados.

3.1 Diagnóstico de Acessibilidade

Em 2019, a Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo realizou um diagnóstico detalhado das condições de acessibilidade nas bibliotecas públicas sob sua gestão. Esse estudo revelou diversas barreiras que impediam o pleno acesso de pessoas com deficiências aos serviços e recursos oferecidos. Entre as principais dificuldades encontradas destacaram-se a falta de adaptações arquitetônicas, a ausência de materiais acessíveis (eixo instrumental), a carência de tecnologias assistivas (eixo metodológico) e a insuficiência de recursos de comunicação acessíveis (eixo comunicacional) (Prefeitura de São Paulo, 2019).

O Relatório Anual de 2023 da CSMB apresentou um panorama atualizado das ações realizadas para melhorar a acessibilidade nas bibliotecas municipais. Houve um aumento na disponibilidade de acervos em braille e audiolivros, graças a parcerias com instituições como a Fundação Dorina Nowill. Além disso, o relatório destaca a implementação de tecnologias assistivas, como os óculos-scanners OrCam MyEye2, distribuídos para todas as bibliotecas do sistema, e a melhoria da acessibilidade arquitetônica com a instalação de rampas, elevadores e banheiros adaptados (São Paulo, 2024).



Comparando o diagnóstico de 2019 com o Relatório Anual de 2023, observa-se um avanço significativo em termos de acessibilidade. No entanto, ainda existem desafios a serem superados, como a necessidade de formar continuamente os profissionais de biblioteconomia para lidar de maneira eficaz com as demandas de acessibilidade e inclusão. As principais barreiras identificadas nos últimos anos incluem a infraestrutura física inadequada em algumas unidades e a carência de recursos financeiros e humanos específicos para a manutenção e expansão dos serviços de acessibilidade (São Paulo, 2024).

3.2 Acessibilidade arquitetônica

A acessibilidade arquitetônica é essencial para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas limitações físicas ou sensoriais, possam acessar e utilizar os espaços públicos e privados de forma segura e independente. O piso tátil, por exemplo, é uma ferramenta fundamental para a mobilidade de pessoas com deficiência visual, pois permite a orientação e a identificação de obstáculos e caminhos. Ele é composto por relevos no chão que podem ser sentidos com os pés ou com o auxílio de uma bengala, proporcionando maior autonomia e segurança para essas pessoas (Medvitae Arquitetura, 2024; VLibras, 2024).

Desde o diagnóstico de 2019, a Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo tem realizado diversas adaptações físicas nas bibliotecas municipais. Entre as medidas adotadas, destacam-se a instalação de rampas, elevadores e banheiros adaptados, além de obras de requalificação e modernização das instalações para torná-las mais acessíveis (São Paulo, 2024). As Bibliotecas Públicas Municipais Álvaro Guerra, Camila Cerqueira César, Cora Coralina, Érico Veríssimo, Paulo Sérgio Duarte Milliet, Pedro Nava, Rubens Borba Alves de Moraes e Vinícius de Moraes possuem piso tátil para deficientes visuais, desde a calçada na entrada da biblioteca até o balcão de atendimento (São Paulo, 2019).

A Biblioteca Chácara do Castelo, por exemplo, teve suas obras de requalificação iniciadas em 2023, com previsão de conclusão em 2024, visando adequar as instalações às normas de acessibilidade. Esta biblioteca é uma das que estão sendo modernizadas para melhor atender às necessidades de pessoas com deficiência. A biblioteca Helena



Silveira também passou por obras de requalificação e foi reaberta em 2023, assim como as bibliotecas Paulo Setúbal e Cora Coralina, que também tiveram suas obras concluídas no mesmo ano. Adicionalmente, a Prefeitura de São Paulo tem investido em projetos de acessibilidade em outras bibliotecas municipais. As reformas estruturais são financiadas, em parte, pelo Fundo de Desenvolvimento Urbano (FUNDURB), garantindo que as obras de acessibilidade sejam realizadas de maneira contínua e sustentável (São Paulo, 2024).

3.3 Acessibilidade visual

Desde a implementação do Programa Biblioteca Viva em 2017, a acessibilidade arquitetônica e metodológica tornou-se uma prioridade nas bibliotecas municipais de São Paulo. Em 2018, a Secretaria Municipal de Cultura adquiriu 55 óculos-scanners OrCam MyEye2, distribuídos entre as 54 bibliotecas. Esses óculos possuem uma câmera inteligente que escaneia e lê textos, códigos de barras, cores e cédulas de dinheiro, tornando o acervo das bibliotecas acessível para pessoas com deficiência visual. Essa tecnologia, adquirida ao custo total de R\$ 879.500,00, permite que usuários com deficiência visual, baixa visão ou dificuldades de visão devido à idade tenham autonomia para acessar livros, jornais, revistas, gibis e mangás (São Paulo, 2019).

Além dos óculos-scanners, a CSMB implementou outras tecnologias assistivas (eixo instrumental) nas bibliotecas do Sistema Municipal de Bibliotecas (SMB) para atender às necessidades de pessoas com deficiência visual. Estão disponíveis scanners e lupas que reproduzem texto em áudio, leitores de tela e ampliadores de caracteres, que permitem a leitura de textos impressos através da ampliação de caracteres e conversão em áudio. Bibliotecas como a Louis Braille do Centro Cultural São Paulo e outras seis unidades possuem um Núcleo para Pessoas com Deficiência Visual, oferecendo recursos adicionais e atividades inclusivas como oficinas de leitura em braille e grupos de discussão de audiolivros. Em 2023, em parceria com a Fundação Dorina Nowill, houve um aumento na disponibilidade de acervos em braille e audiolivros, com a doação de 30 títulos em braille e 25 títulos em formato falado (São Paulo, 2024).

Desde 2024, a Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas (CSBM) firmou um convênio com a startup Plataforma Árvore, especializada em educação e leitura digital. Através do sistema de gestão de bibliotecas Alexandria, essa parceria



disponibiliza aos leitores uma vasta coleção de audiobooks, com mais de mil títulos que abrangem uma variedade de gêneros e faixas etárias. Todos os leitores podem usufruir dessa tecnologia, que inclui desde obras clássicas até literatura contemporânea. Essa iniciativa amplia o acesso à leitura para pessoas com deficiência visual e enriquece o acervo digital das bibliotecas, proporcionando uma experiência inclusiva e inovadora para todos os usuários.

Além disso, a CSMB oferece capacitação contínua para os funcionários, garantindo que estejam preparados para auxiliar pessoas com deficiência visual no uso dessas tecnologias e na navegação pelas bibliotecas, promovendo a inclusão e a participação ativa de todos os cidadãos (São Paulo, 2019; São Paulo, 2024).

3.4 Acessibilidade auditiva

As bibliotecas municipais de São Paulo têm se empenhado para melhorar a acessibilidade comunicacional (eixo comunicacional), especialmente para pessoas com deficiência auditiva, implementando diversas iniciativas. Dentre os recursos disponíveis destacam-se os serviços de interpretação em Libras e os sistemas de amplificação sonora. A oferta de tradutores de Libras em eventos culturais e atividades realizadas nas bibliotecas é um dos principais serviços facilitando a comunicação e promovendo a inclusão comunicacional de pessoas com deficiência auditiva (São Paulo, 2019; São Paulo, 2024).

Além disso, o site do Sistema Municipal de Bibliotecas possui tradução automática de texto e voz para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) através de uma parceria com o aplicativo Hand Talk, que conta com um intérprete 3D chamado Hugo. Esse recurso garante que pessoas com deficiência auditiva possam acessar informações online de forma inclusiva e eficaz (São Paulo, 2019).

As bibliotecas também oferecem atividades e programações culturais voltadas para o público com deficiência auditiva, garantindo que possam participar plenamente das atividades oferecidas. Exemplos incluem oficinas e apresentações culturais com tradução simultânea em Libras, assegurando a acessibilidade e a participação ativa desses usuários nas iniciativas culturais promovidas pelas bibliotecas (São Paulo, 2019).



3.5 Acessibilidade intelectual

A inclusão de pessoas com deficiência intelectual nas bibliotecas municipais é promovida através de programas e atividades específicas, como mediação de leitura e atividades lúdicas inclusivas, adaptadas para atender às necessidades desses usuários.

Bibliotecas como a Afonso Schmidt, em parceria com o CAPS, realizam atividades de mediação de leitura, contação de histórias e visitas monitoradas, tanto com agendamento quanto com público espontâneo. Outros exemplos incluem a Biblioteca Affonso Taunay, que oferece cursos vocacionais de dança com a participação do CAPS Infantil e outras instituições. A Biblioteca Alceu Amoroso Lima promove leituras livres e visitas a exposições adaptadas, enquanto a Biblioteca Anne Frank desenvolve o projeto Bate-pernas para familiarizar os usuários com deficiência intelectual com o ambiente da biblioteca (São Paulo, 2019). Essas iniciativas são essenciais para promover a inclusão e o desenvolvimento intelectual de todos os cidadãos, independentemente de suas limitações, garantindo que todos possam participar plenamente das atividades e serviços oferecidos pelas bibliotecas municipais.

4 DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Apesar dos avanços, as Bibliotecas Municipais de São Paulo enfrentam desafios significativos para garantir a plena inclusão. A infraestrutura física de muitas bibliotecas ainda é inadequada (eixo arquitetônico), carecendo de rampas, banheiros adaptados e elevadores, e há também a necessidade de ampliar os recursos de comunicação acessíveis (eixo comunicacional), como intérpretes de Libras e tecnologias assistivas. A modernização de instalações antigas e a manutenção das reformas são cruciais para superar essas barreiras arquitetônicas.

A disponibilidade e a atualização de tecnologias assistivas, como os óculos-scanners OrCam MyEye2 e leitores de tela, são limitadas. A oferta de materiais acessíveis, como livros em braille e audiolivros, precisa ser ampliada e constantemente atualizada.

A formação contínua dos funcionários é vital para um atendimento inclusivo (eixo atitudinal). No entanto, a falta de programas de capacitação específicos e a alta



rotatividade comprometem a qualidade do atendimento. Além disso, a implementação de medidas de acessibilidade arquitetônica, metodológica e atitudinal muitas vezes esbarra na falta de recursos financeiros, tornando a obtenção de fundos para reformas, tecnologias assistivas e formação de pessoal um desafio constante.

Para superar esses desafios, é essencial continuar investindo em reformas estruturais que garantam a acessibilidade completa. A implementação de pisos táteis, sinalizações em braille e adaptações arquitetônicas deve ser prioridade. A integração de novas tecnologias assistivas pode transformar a experiência de pessoas com deficiência nas bibliotecas, ampliando significativamente o acesso aos recursos.

Investir na capacitação contínua dos funcionários é fundamental. Programas de formação específicos, parcerias com instituições de apoio a pessoas com deficiência e um ambiente de trabalho inclusivo são medidas essenciais para a promoção da acessibilidade. Parcerias com organizações não governamentais, instituições de ensino e empresas privadas podem contribuir para a captação de recursos e a implementação de projetos de acessibilidade.

Os desafios são grandes, mas as perspectivas futuras apontam para um caminho de evolução e inclusão. A continuidade dos esforços em infraestrutura, tecnologia, capacitação e parcerias pode transformar essas bibliotecas em espaços exemplares de inclusão social, onde todos os cidadãos possam acessar o conhecimento e participar plenamente da vida cultural da cidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 20 dez. 2000.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018.** Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 13 jul. 2018.



MEDVITAE ARQUITETURA. **Como o piso tátil da NBR 16537 pode melhorar a acessibilidade?** Disponível em: <https://medvitaearq.com.br/como-o-piso-tatil-da-nbr-16537-pode-melhorar-a-acessibilidade/>. Acesso em: 13 jul. 2024.

PLATAFORMA ÁRVORE. **Biblioteca de livros**. Disponível em: <https://livros.arvore.com.br/biblioteca/livros>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SÃO PAULO (CIDADE). Secretaria Municipal de Cultura. Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas. Supervisão de Planejamento. **Diagnóstico das condições de acessibilidade nas bibliotecas públicas da CSMB**. São Paulo: CSMB, 2019.

SÃO PAULO (CIDADE). Secretaria Municipal de Cultura. Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas. **Relatório Anual 2023**. São Paulo: CSMB, 2024.

VLIBRAS. **Acessibilidade Arquitetônica: Garantindo a Inclusão Social**. Disponível em: <https://www.vlibras.com.br/o-que-e-acessibilidade-arquitetonica/>. Acesso em: 13 jul. 2024.